



AMAMENTAÇÃO: UM MECANISMO DE PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Juliana Alves de Souza¹

Julia Gabriela Ribeiro Costa¹

Mariana Carla Mendes²

Viviane Santos Mendes Carneiro²

O aleitamento materno é um processo teoricamente fisiológico, entretanto, ao observar a influência de aspectos socioculturais, como o papel feminino no mercado de trabalho contemporâneo, a relação mãe-filho deixa de ser um mecanismo instintivo e maternal em virtude de diversas condições. A amamentação exclusiva é preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) até os 6 meses de vida da criança e de forma complementar até os seus 2 anos. O aleitamento materno humano, quando realizado dentro do tempo correto, com as técnicas adequadas e informações disseminadas, gera benefícios principalmente na prevenção de patologias tanto para a criança quanto para a mãe, como a prevenção do câncer de mama, além de promover o fortalecimento do vínculo entre ambos. O ato de lactar promove o amadurecimento das células mamárias, tornando-as menos vulneráveis ao desenvolvimento de câncer de mama – fator este declarado como protetor tumoral. Ademais, a mulher, durante a lactação, possui menor exposição estrogênica, uma vez que os níveis de prolactina e ocitocina são elevados no processo de quitação da placenta, exercendo retroalimentação negativa sobre a síntese deste androgênio, sendo este fator também uma relação preventiva à neoplasia mamária. A elevação da taxa desses hormônios é responsável pela lactopoiese. Portanto, como o carcinoma mamário é um tumor hormônio dependente de estrogênio, o aleitamento mostra-se um aliado para a redução dos riscos dessa patologia. O objetivo deste trabalho foi analisar a influência do aleitamento materno como associação preventiva do câncer de mama. Trata-se de uma revisão narrativa que utilizou a base de dados SciELO. Como critérios de inclusão, definiram-se artigos de língua portuguesa dentro do período de 2004 a 2023 que possuem em seus títulos e resumos as palavras “Saúde da Mulher”, “Amamentação” e “Benefícios”. Após a análise inicial, encontrou-se 18 artigos, e

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Campus Trindade; juliana.aljs@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Campus Trindade.



após a leitura dos textos foram selecionados 3 que embasaram o tema proposto para este resumo simples. De acordo com a bibliografia estudada, avaliou-se que, em um grupo de 50 mil mulheres em um conjunto de 30 países, o aleitamento materno prolongado reduziu o risco de câncer de mama em 4,3% em um intervalo de 12 meses, sendo esse resultado inerente ao país de origem, raça, etnia, idade e número de filhos. Ademais, em civilizações desenvolvidas, o percentual seria reduzido pela metade caso a amamentação fosse feita em um período maior. A relação positiva entre o aleitamento materno e a menor incidência do câncer de mama é inquestionável, portanto, é preciso que os profissionais da saúde pública utilizem desse meio e ofereçam assistência necessária para conscientizar as pacientes da importância desse processo e auxiliá-las frente aos desafios que ele oferece.

Palavras-chave: Aleitamento. Câncer de Mama. Proteção.